

POR QUE DEUS ABANDONOU JESUS NA CRUZ?



"Ao meio-dia, desceu sobre toda a terra uma escuridão que durou três horas. Por volta das três da tarde, Jesus clamou em alta voz: 'Eli, Eli, lamá sabactâni?', que quer dizer: 'Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?'" (Mateus 27.46 – Nova Versão Transformadora)

Um dos atributos que marcam a natureza divina de Deus é a santidade. Por causa dela, Ele rejeita o pecado automaticamente. Deus olha para o

pecado com desfavor, uma vez que a obliquidade moral lhe causa ira, indignação ou desprazer. Deus sendo um ser perfeitamente santo, não pode desdenhar o pecado nem tolerar sua presença. Assim, o pecado é uma barreira para o relacionamento entre Deus e os seres humanos. O pecado os coloca sob o julgamento e a condenação de Deus.

Por ser pecadora, a humanidade é incapaz de satisfazer as exigências Deus e de restaurar sua comunhão com Ele. Mesmo se ela fizer o melhor, isso nada mais seria que dar a Deus o que se deve. Para ser efetiva, a satisfação oferecida precisava ser maior que tudo o que os seres criados são capazes de fazer, pois eles só conseguem fazer o que já se exige deles. Portanto, só Deus podia fazer a satisfação. Contudo, a fim de que valesse para nós, humanos, era preciso que fosse feita por um ser humano. Nenhum anjo ou animal teria a identidade necessária para redimir a humanidade.

A satisfação precisava ser oferecida por alguém que fosse tanto Deus como homem. Alguém divino, para que o sacrifício fosse infinito, e plenamente humano para que pudesse, dentro da raça humana, pagar o débito humano. Sendo assim, para reverter o quadro de condenação eterna da humanidade, a eterna Segunda Pessoa da Trindade, "se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós" (cf. João 1.14 – NVT). O Novo Testamento afirma que Jesus era verdadeiramente humano e, ao mesmo tempo, verdadeiramente Deus. Esses dois elementos são mantidos juntos em uma tensão que não permite que um anule o outro.

De uma posição de igualdade com Deus, que implicava presença imediata do Pai e do Espírito Santo, bem como louvor contínuo dos anjos, o Senhor Jesus veio à terra, onde não tinha nada disso. O Criador, o doador da vida e da nova vida que constitui vitória sobre a morte, se tornou sujeito à morte. O Senhor Jesus "esvaziou a si mesmo; assumiu a posição de escravo e nasceu como ser humano. Quando veio em forma humana, humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz" (Filipenses 2.7-8 – NVT). No esvaziamento, Jesus não se tornou menor que Deus, mas manteve em suspensão certos aspectos de sua natureza (como a onipresença) que impossibilitariam que se tornasse humano.

Cristo, sendo tanto Deus como homem sem pecado, não merecia a morte. Portanto, a oferta de sua vida a Deus, em favor da raça humana da qual ele fazia parte, ultrapassou aquilo que se exigia dele. Assim, podia servir como uma satisfação genuína a Deus pelos pecados humanos. Tal sacrifício possui valor infinito.

O Senhor Jesus sofreu não apenas a morte, mas uma morte humilhante! Ele sofreu um tipo de execução reservado pelo Império Romano aos criminosos mais execráveis. Foi uma morte lenta, dolorosa, praticamente uma morte por tortura. A zombaria e o sarcasmo das multidões, o abuso dos líderes religiosos e dos soldados romanos multiplicaram a humilhação. De acordo com a narrativa bíblica, Jesus foi crucificado às 9h e morreu por volta das 15h. Antes de dar o último suspiro, o Senhor Jesus percebeu a ausência de Deus e se sentiu abandonado pelo Pai. A ausência da presença divina naquele momento era tão sólida, que Cristo, com grande dificuldade por causa do intenso sofrimento, gritou: *“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”*. O grito foi uma expressão da sua agonia de corpo e alma, mas naquela agonia está envolvido o mistério da expiação. Jesus, que morreu para fazer expiação substitutiva pelos pecados da humanidade, reconheceu que naquele instante de seu sofrimento que não estava mais em comunhão com o Pai celestial, como havia estado durante toda a vida. Contudo, **por que Deus abandonou Jesus na cruz?** É o que veremos mais detalhadamente a seguir.

Uma das funções do ministério do Senhor Jesus na terra – além da revelação e governo – é a reconciliação do ser humano com Deus. Pelo fato de Deus ser absolutamente santo, justo e exigente, a humanidade não é capaz de satisfazê-Lo. Foi necessário que algo fosse feito em favor dela. Sendo assim, a expiação de Cristo tornou possível a nossa salvação. A obra do Senhor Jesus por nós superou imensuravelmente o que somos capazes de fazer por nós mesmos. Através dela, teve fim a inimizade e alienação entre Deus e a humanidade. Nossa hostilidade contra Deus é removida. Colocando a si mesmo em nosso lugar, Jesus de fato arcou com a punição que nos era devida, apaziguou o Pai e concretizou a reconciliação entre Deus e a humanidade, visto que *“o SENHOR fez cair sobre ele os pecados de todos nós”* (Isaías 53.6 – NVT). Como escreveu o apóstolo Paulo, *“Deus fez de Cristo, aquele que nunca pecou, a oferta por nosso pecado, para que por meio dele fôssemos declarados justos diante de Deus”* (2Coríntios 5.21 – NVT).

Diante da depravação total da humanidade, o Senhor Jesus se ofereceu como nosso substituto. Como escreveu o apóstolo João, *“nisto que consiste o amor: não em que tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como sacrifício para o perdão de nossos pecados”* (1João 4.10 – NVT). Ao fazer isso, Jesus *“carregou nossos pecados em seu corpo na cruz, a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para a justiça”* (cf. 1Pedro 2.24 – NVT). Nesse momento, Deus abandonou Jesus na cruz. Isso porque o pecado causa a separação de Deus. Na cruz, o Senhor Jesus se identificava com cada pecador que, por causa do pecado, estava separado de Deus.

Sendo assim, foi necessário que ele suportasse o abandono temporário do Pai. Glória a Deus por isso pois, agora, por causa do sacrifício de Jesus na cruz, podemos voltar a estar unidos com Deus! Ele “cancelou o registro de acusações contra nós, removendo-o e pregando-o na cruz” (cf. Colossenses 2.14 – NVT). Na cruz, Cristo removeu as barreiras que foram estabelecidas pela santidade de Deus para manter o homem longe de sua presença. Em outras palavras, Jesus restaurou a comunhão rompida no jardim do Éden.

Em resumo, **por que Deus abandonou Jesus na cruz?** Foi porque na cruz, Jesus carregava nossos pecados. Sendo o Pai Celestial tão puro de olhos, que não suporta ver o mal (cf. Habacuque 1.13), se distanciou de Jesus e deixou que ele enfrentasse sozinho o peso da culpa de milhões de pecados. O Deus Pai derramou sobre o Deus Filho a fúria de sua ira: o Senhor Jesus se tornou objeto do intenso ódio e da vingança contra o pecado que Deus tinha guardado com paciência desde o início do mundo. Ao escreveu aos cristãos em Roma, o apóstolo Paulo afirma que “Deus apresentou Jesus como sacrifício pelo pecado, com o sangue que ele derramou, mostrando assim sua justiça em favor dos que creem. No passado ele se conteve e não castigou os pecados antes cometidos, pois planejava revelar sua justiça no tempo presente. Com isso, Deus se mostrou justo, condenando o pecado, e justificador, declarando justo o pecador que crê em Jesus” (Romanos 3.25-26 – NVT; cf. Hebreus 2.17; 1João 2.2 e 4.10).

Jesus, em sua natureza humana, sabia que teria de carregar nossos pecados, sofrer e morrer. Mas, em sua consciência humana, provavelmente não sabia quando tempo esse sofrimento duraria. Carregar a culpa de milhões de pecados, mesmo que por um momento, devia causar a maior angústia da alma. Por isso o desabafo: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”. Era como se Cristo dissesse: “Por que esse sofrimento tem de continuar por tanto tempo? Oh, Deus, meu Deus, acaso irás dar fim a isso?”. Então, finalmente Jesus soube que seu sofrimento estava-se completando. Ele sabia que tinha suportado de modo consciente toda a ira do Pai contra os nossos pecados, pois a ira de Deus foi aplacada, e o horrível peso do pecado foi retirado (Aleluia!), de modo que o Senhor Jesus exclamou: “Está consumado!” (João 19.30 – NVT).

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

BEALE, G. K. & CARSON, D. A.. *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. Trad. Robinson Malkomes; Fabiano Silveira Medeiros; Valdemar Kroker e Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 1997. 540 p.

GRUDEM, Wayne A.. *Teologia sistemática: atual e exaustiva*. Trad. Norio Yamakami; Lucy Yamakami; Luiz Alberto Teixeira Sayão; e Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Vida Nova, 1999. 1046 p.

ERICKSON, Millard J.. *Introdução à teologia sistemática*. Trad. Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997. 540 p.

STURZ, Richard J.. *Teologia sistemática*. Trad. Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2012. 815 p.